

A inserção de um Agente conversacional em um Ambiente Virtual de Aprendizagem

Aluno: César Garcia Daudt

Orientador: Eliseo Berni Reategui

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

e-mail: cesar.daudt@inf.ufrgs.br

Resumo

Ainda que seja grande o número de recursos tecnológicos em desenvolvimento ou disponíveis para o uso na educação, estes são, muitas vezes, usados sem uma análise prévia se de fato podem ou não ser benéficos nos processos de ensino/aprendizagem. Este trabalho teve como proposta avaliar o desempenho e a demanda de esforço em dois grupos distintos de alunos de um mesmo curso – mediante o uso de um agente conversacional.

Para avaliar influência de um modelo de agente conversacional em sua interação com estudantes, este estudo valeu-se da aplicação de um questionário com uma escala de 1 até 5 a cada um dos grupos avaliados – um deles com a presença do agente e outro não - levando em consideração a influência que o aluno julgava ter tido o agente sobre ele (na turma que teve este recurso). De um modo geral, buscou-se comparar, usando as avaliações realizadas nos módulos do curso, o desempenho e o nível de esforço na realização de tarefas, para cada uma das turmas.

Obteve-se, preliminarmente, como pontos positivos, que os alunos em contato com agente conversacional demonstraram um nível de esforço menor no desenvolvimento de atividades propostas. No entanto, a presença do recurso trouxe um sentimento de pressão maior nos estudantes, o que reforça pesquisas anteriores, que indicam que pode haver elevação no nível de ansiedade dos alunos acompanhados do agente.

Vê-se claramente que os agentes educacionais são aliados importantes no processo do ensino. Porém, deve-se tomar cuidado na maneira como estes são implementados e apresentados ao aluno. Além disso, é válido frisar que uma avaliação da tecnologia proposta é interessante para julgarmos se, de fato, ela está colaborando nos processos de ensino/aprendizagem.